

Entrevista de António Vitorino: a articulação entre as presidências sucessivas do Conselho (Lisboa, 24 Outubro 2007)

Source: Interview d'António Vitorino / ANTÓNIO VITORINO, Miriam Mateus, prise de vue : François Fabert.- Lisbonne: CVCE [Prod.], 24.10.2007. CVCE, Sanem. - VIDEO (00:03:30, Couleur, Son original).

Copyright: Transcription Centre Virtuel de la Connaissance sur l'Europe (CVCE)
All rights of reproduction, of public communication, of adaptation, of distribution or of dissemination via Internet, internal network or any other means are strictly reserved in all countries.
Consult the legal notice and the terms and conditions of use regarding this site.

URL:

http://www.cvce.eu/obj/entrevista_de_antonio_vitorino_a_articulacao_entre_as_presidencias_sucessivas_do_conselho_lisboa_24_outubro_2007-pt-11722425-1ce5-4ffe-81e1-9dcc885a3ad.html



Last updated: 04/07/2016

Entrevista de António Vitorino: a articulação entre as presidências sucessivas do Conselho (Lisboa, 24 Outubro 2007)

[Miriam Mateus] De um modo geral, a Comissão e as presidências semestrais, ou chamadas em francês *présidences tournantes*, trabalham bem em conjunto?

[António Vitorino] Digamos que, a Comissão e as presidências sim. A minha experiência pessoal é a de que há um conjunto de temas que se vão sucedendo no tempo e que, portanto, cada presidência tem que levar a cabo uma parte significativa do trabalho que vem das presidências anteriores e cada presidência trás a cada área de acção da União algum aspecto inovador ao qual é mais sensível. Não é de certo por coincidência que é na Presidência Portuguesa que há a Cimeira com o Brasil, ou que se vai fazer a segunda Cimeira com a União Africana, como não será uma surpresa que seja numa Cimeira finlandesa que se dá um especial relevo às relações com a Rússia. Isso revela o valor acrescentado que cada país pode dar à União.

O que é facto, é que a partir do momento em que foram adoptadas novas regras para o funcionamento das presidências, mesmo sem o novo Tratado, passou a haver o chamado programa das presidências sucessivas, que abrange um período de dezoito meses, ou seja, três presidências rotativas sucessivas. Isso reforça a estabilidade da agenda europeia, leva a que este programa seja conjunto de três presidências e portanto recolha as prioridades específicas de cada uma dessas presidências num trabalho mais sustentado e mais continuado no tempo. E o primeiro exemplo foi exactamente o programa actual que está a desenvolver-se, que foi elaborado pelo trio de presidências alemã, portuguesa e eslovena, a que se seguirá um novo trio de presidências, a começar exactamente com a Presidência Francesa no segundo semestre do ano de 2008.

Com o novo Tratado de Lisboa, deixará de haver as presidências rotativas e passará a haver as chamadas equipas de presidência, ou seja, três Estados que partilham entre eles durante um período de dezoito meses, um conjunto de responsabilidades em matéria de presidências. O método será diferente, a lógica é a mesma: é garantir coerência, continuidade e estabilidade nas prioridades da agenda europeia por um período de ano e meio.

[Miriam Mateus] E precisamente neste trio de presidências, como é que é feita a passagem de testemunho de uma presidência para a outra?

[António Vitorino] Basicamente, desde o momento em que o trio começa a funcionar, passa a haver uma grande partilha de informações. O caso do Tratado de Lisboa é sob esse ponto de vista um caso exemplar. A preparação do mandato foi feita pelos Alemães, em estreita articulação com os Portugueses e com os Eslovenos, e o mandato foi aprovado em Junho de 2007 no Conselho Europeu, o último Conselho Europeu de Presidência Alemã.

A aplicação do mandato na negociação de um Tratado foi feita pela Presidência Portuguesa, aliás num tempo record, até Outubro. Porque é que isto foi possível? Isto foi possível porque houve exactamente um grande intrusamento entre as sucessivas presidências, de maneira a que o que uma presidência fazia era acompanhado pela presidência seguinte muito de perto e, obviamente, as opiniões daquele que vai suceder – neste caso o dos Portugueses – foram sempre muito cuidadosamente tidas em linha de conta pela Presidência Alemã desde logo na elaboração do mandato. Portanto, acho que houve ganhos de eficiência e sinergias positivas nesta experiência de trio de presidências.